

APRESENTAÇÃO

Propor e efetuar colóquios, acolher e apoiar propostas dos departamentos de Letras para realização de outros eventos, têm sido práticas que o Programa de Pós-graduação em Letras-Estudos Literários solidificou ao longo dos últimos anos e transformou em tradição. Nesse sentido o Programa construiu um espaço comum com as mais diferentes vocações do curso de Letras – e de outros cursos –, espaço através do qual podem seguramente todos os segmentos comunicar sua produção. Mais que isso: através da revista *Itinerários*, criada pela Prof^a Daisi Malhadas em 1990, docentes, mestrandos e doutorandos envolvidos em projetos sérios têm, atualmente, espaço garantido para fazer escoar essa produção, sobretudo os *papers* apresentados nos eventos promovidos/apoiados pelo Programa.

Às vésperas de a revista completar oito anos e 12 números, constatamos que mais que nunca ela faz jus a seu título, demarcando historicamente os caminhos trilhados e apontando para novas perspectivas: *Itinerários* manterá o caráter que teve até agora, de registro dos eventos; paralelamente, por proposta nossa aprovada pelo Conselho de Curso do Programa, uma nova revista, com título igualmente novo, pretende abrir novas sendas: com um Conselho Editorial externo – de composição nacional e estrangeira – publicará artigos originais de todas as procedências; o primeiro número já está em franco andamento, com valiosas colaborações. É este o novo desafio que o Programa assume.

O presente número de *Itinerários*-eventos está publicando os textos resultantes do Colóquio *A voz do índio*, proposto pelas docentes do Programa Prof^{as} Silvia M.S.Carvalho e Lenira M.Covizzi, no segundo semestre de 1995. Envolvendo temas míticos e literários, os textos discutem aspectos antropológicos e formas de representação do índio, mormente na literatura brasileira; assim, o artigo de Laymert G. dos Santos discute o texto de Marcos Pellegrini, *Wadubari*; Cecília de Lara trata longamente do índio na moderna ficção brasileira; Fernando Carvalho disserta sobre a presença indígena na ficção nacional; Silvia M.S. Carvalho apresenta *Ma-*

cunaíma, Maíra e Quarup; Elisa A. Kossavitch discute Imaginário indígena e literatura; Irene Z. Castañeda faz uma leitura de *Meu tio o Iauaretê*, de Guimarães Rosa; e Paulo Santilli escreve sobre trabalho escravo numa narrativa makuxi.

A segunda parte da revista é dedicada a dois artigos do antropólogo francês Pierre Lévêque, professor emérito e ex-Reitor da Universidade de Franche-Comté de Besançon, e diretor do *Centre de Recherches d'Histoire Ancienne*; trata-se de *Dionysos dans l'Inde* e de *A cólera das mães*, este traduzido pela Prof^a Sílvia M. S. Carvalho.

Reservou-se uma terceira parte deste número da revista para os temas livres; publicamos artigos de dois docentes do Programa: um sobre as marcas de oralidade na narrativa romântica francesa, de Lídia Fachin; outro, de Luiz Antonio Amaral, sobre J.-K. Huysmans e os conceitos finis-seculares de cidadania e de ação cultural. Há igualmente um artigo do doutorando Jeferson L. Camargo sobre o conceito de cânone literário, de Virginia Woolf. Finalmente, Maurício Silva faz uma releitura de Coelho Neto; e Richard Miskolci faz aproximações entre Nietzsche e Wilde.

Lídia Fachin